



SMAS SINTRA
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE SINTRA



ANOS AO SERVIÇO DOS SINTRENSES
SMAS DE SINTRA
1946 - 2026

UM “SENHOR” DE 80 ANOS

Os SMAS de Sintra completam 80 anos. Este “senhor” cuida do essencial no concelho: a água e a recolha de resíduos.

Nesta longa vida, viu crescer as redes de abastecimento de água e de saneamento de forma exponencial e respondeu a desafios cada vez mais exigentes na gestão de resíduos.

Foram anos marcados por momentos de glória, mas também por momentos de dificuldade, sempre superados graças ao empenho, dedicação e sentido de missão dos seus trabalhadores, que:

- São a força e o seu maior e mais importante ativo. Sem eles esta história de sucesso não existia.
- Dedicam o seu trabalho ao serviço da comunidade, garantindo os serviços essenciais a todos aqueles que aqui vivem e aos muitos que nos visitam.

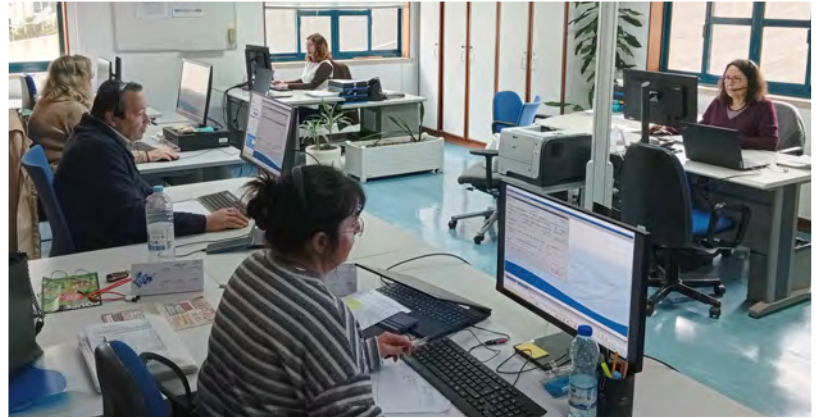
Cresceu e evoluiu. Do alto dos seus 80 anos de experiência e munido da sabedoria daí resultante, olha para o futuro com otimismo, reforçando os meios ao dispor dos trabalhadores, atento às novas tecnologias e apostando na melhoria contínua dos serviços, sempre com o objetivo de garantir o bem-estar daqueles a quem tem dedicado a sua vida: **Os Sintrenses.**

Parabéns, “senhor” SMAS

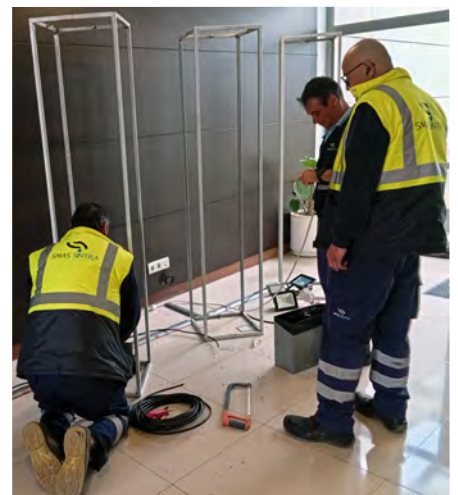
Rui Caetano
Presidente do Conselho de Administração dos SMAS de Sintra



FOLHA INFORMATIVA



AS NOSSAS EQUIPAS



À CONVERSA COM O PRESIDENTE



“ESTE É UM SERVIÇO PÚBLICO ESSENCIAL E AS NOSSAS PESSOAS DEVEM TER ESSA CONSCIÊNCIA”

Rui Caetano assumiu a presidência dos SMAS de Sintra em novembro passado. Nesta entrevista faz uma análise do passado, do presente e do futuro e identifica com clareza as *guidelines* dos serviços e a sua missão: alegria no trabalho e que todos tenham as condições necessárias para desempenhar as suas funções.

Os SMAS de Sintra providenciam um serviço público absolutamente essencial. Como é que olha para esta organização e, retrospectivamente, como é que vê o percurso realizado nestes 80 anos?

Rui Caetano (RC) – Em 2002/2003 foi a primeira vez que eu tive contacto com os SMAS de Sintra. Eu estava na Higiene Pública Empresa Municipal (HPEM) e quem aqui estava era o Baptista Alves, alguém com quem trabalhei relativamente próximo. Havia uma ligação intrínseca, efetiva, entre as duas entidades. Tive muitas vezes com o Baptista Alves, troquei muitas impressões com ele. O que é que eu posso dizer? É um serviço absolutamente essencial. Quanto a isso não há dúvida. E isso é uma coisa que nos deve orgulhar e que eu tento passar para esta equipa. Nós temos um valor intrínseco, muito significativo para a sociedade. Podem dizer-nos que servimos para fazer buracos e recolher lixo, tudo isso é verdade. Eu digo isto com o maior orgulho. Tomamos conta do único tubo que leva vida. Ninguém vive sem ele. É fundamental. Como muitas coisas na vida, não tem de ser particularmente brilhante para ser fundamental. E nós também somos fundamentais à vida do concelho. Somos nós que gerimos grande parte do bem-estar ou mal-estar na nossa sociedade e no nosso concelho em particular. Portanto, temos essa responsabilidade sobre nós. É a responsabilidade que traz a importância das instituições. A importância não é a que nós lhe queremos dar, mas sim aquela que gera influência, a influência que geramos na nossa população. Portanto, sem o trabalho do cantoneiro, varejador, cabouqueiro, ou qualquer outro trabalhador, sem o trabalho deles, seguramente, não estávamos aqui durante muito tempo. Isso é certo. Este é de facto um serviço público essencial e as nossas pessoas devem ter essa consciência, perceber a importância que têm, vivê-la, ter orgulho, porque é motivo para isso, porque são elas que fazem andar o concelho.

“Gostava que essa fosse a bandeira (...) que toda a gente se sentisse uma família, que trouxesse esse orgulho e essa alegria de trabalhar aqui.”

Assumiu funções em novembro passado. Que realidades o surpreenderam mais?

RC – Eu tinha ideia dos SMAS de Sintra como uma entidade de referência. Não é que tenha deixado de ser uma entidade de referência. Continuamos a ser, provavelmente, a maior entidade deste cariz no país. Mas as escolhas que foram feitas na área dos resíduos parecem-me catastróficas, em todos os pontos de vista, nomeadamente, o tipo de equipamento que se pôs na rua e que não é amigável para as pessoas. Os contentores não têm “boas bocas de toma”, não são os melhores ergonomicamente. Não são fáceis de utilizar.

Quando as pessoas levam o lixo, pensam, sentem que já estão a trabalhar para nós. Não tivemos cuidado na escolha dos equipamentos e isso vai prejudicar-nos durante anos. Porque estes equipamentos duram e não podem ser simplesmente trocados. Portanto, vamos pagar essa fatura

durante alguns anos. Isso surpreendeu-me bastante. Não me parece, com sinceridade, que sejam os mais eficazes na deposição, e são claramente muito menos eficazes na recolha. Há mais circuitos. Precisamos de mais pessoas e digo-vos já que, no ano transato não recolhe-

mos tanto lixo, como em 2008, pelo contrário. Dou 2008 como exemplo por dois motivos. Primeiro porque, se não estou errado, foi o ano em que recolhemos mais lixo, e segundo foi o ano em que fomos considerados o concelho mais limpo do país.

Voltámos a equipamentos dos anos 80, que são os mais baratos que existem, mas obriga a que as nossas pessoas se pendurem no camião, expostos à chuva, ao vento, com a probabilidade de ocorrência de muitos acidentes de trabalho. Não parece ser a melhor solução. Fica mais caro. Não tenho a menor dúvida. Com os carros passou-se o mesmo. A ideia foi escolher o mais barato. O que

não disseram é que esse carro não faz o mesmo trabalho que o outro. Na HPEM recolheram-se 230 mil toneladas de lixo com 173 pessoas. Nós temos quase o dobro dos funcionários e temos uma “javardice” lá fora! Há algum motivo para isto? Sim, há. É tão simples como isto, é este o motivo. Tenho tido muitas constatações, algumas que me entristeceram... Não somos uma equipa. Somos um conjunto de equipas de cada unidade orgânica, mas não há um SMAS e eu gostava que essa fosse a bandeira, que a equipa fosse mais teto, mais topo, que toda a gente se sentisse uma família, que trouxesse esse orgulho e essa alegria de trabalhar aqui. Isso compete-nos a nós. A cada um de nós. Trazer essa alegria, criá-la. Tenho tentado, vamo-nos juntar, vamos seguir os compromissos e gerar este hábito de trabalhar com as pessoas que estão à nossa volta, para conhecermos as suas necessidades e garantir que a solução chega a bom porto. Não é só preocupar-te contigo e com a tua necessidade. Trabalhar em conjunto faz-nos muita falta. O que me surpreendeu pela positiva? A qualidade das pessoas. Temos muito boa gente, pessoas capazes.

“Temos muito boa gente, pessoas capazes.”



O que mais aprecia nos SMAS de Sintra e que muitas vezes é invisível aos olhos dos munícipes?

RC – Claramente a nossa capacidade, o conhecimento de muitos dos nossos quadros e a dedicação de muitos dos nossos funcionários. A vontade de chegar a algum porto.

Nós, neste edifício, servimos para suportar, ajudar, e dar condições aos que trabalham nas Instalações Oficiais da Portela. Não somos nós que fazemos buracos, soldámos, abrimos e fechamos valas, ou que vamos despejar contentores. Servimos para garantir que essas pessoas conseguem

fazer aquilo que lá fora esperam dos SMAS. É isso que as pessoas esperam!

Outra coisa que eu identifiquei e que me agradou é que as nossas pessoas gostam de fazer e gostam de fazer bem. Mas até aqui não tinham grande noção para onde é que tinham de ir, faziam aquilo que achavam melhor. Agora, acho que se conseguiu criar uma sensação de que o caminho é por aqui. E começa-se a ver esse alinhar, e esse alinhar traz coisas muito boas. As pessoas começam a trabalhar lado a lado.

Tendo em consideração a complexidade do atual contexto político, económico e social, em termos nacionais e internacionais, quais são os principais desafios que os SMAS de Sintra e/ou setores terão de enfrentar nos próximos anos?

RC – Os SMAS de Sintra vão encontrar sempre enormes desafios, não precisam de nenhuma complexidade externa ou interna. Os SMAS de Sintra são “a mulher a dias do concelho”! Há sempre trabalho para ela! A nossa casa é pequena e este concelho é grande! Temos seguramente muitos desafios pela frente.

É fundamental as pessoas terem a noção de que as entidades são como as pessoas. Vivem, vivem num mundo e num contexto. E esse mundo e esse contexto muda. As entidades não podem parar, como qualquer um de nós. Quando tínhamos quatro anos, tínhamos uma atitude, agora temos outra. Ninguém espera que uma pessoa com 80 anos se comporte como se tivesse quatro. Esta pessoa com 80 anos tem a obrigação de saber muito bem o que tem de fazer, tem 80 anos de experiência, tem de usar a sua sabedoria.

É dessa forma que olho para a realidade e identifico três situações. A primeira é a inteligência artificial. Vai mudar completamente a nossa maneira de trabalhar, a necessidade que têm de nós, aquilo que nos é exigido. Vai mudar totalmente o mundo. Vai ser muito mais disruptiva do que a Revolução Industrial. A segunda são as alterações climáticas. Sou sincero, tinha a secreta esperança que ia embora antes de sentir as alterações climáticas. Era uma coisa que havia de chegar, um problema no horizonte, mas não, tem-se provado que é um problema dos nossos dias. Há dois dias tínhamos 26°, hoje está a chover. Temos chuvas e ondas de calor como nunca tivemos. As conse-

quências são difíceis de perceber, o que vão gerar, e para nós, em particular, vão-nos trazer muitos problemas, oscilações brutais e consequências económicas impensáveis.

Há ainda um item preocupante [a guerra], nesta altura em particular, o impacto pode pôr em causa algumas das nossas necessidades este ano. Há sempre atrasos na cadeia de fornecimento, e nós estamos particularmente expostos, nomeadamente, no que diz respeito aos carros para os resíduos e, portanto, isto pode ter impacto, consequências significativas no nosso funcionamento normal.

A nossa posição económica de pleno emprego, ou perto disso, também tem trazido muitas dificuldades. Estamos a ter dificuldade em encontrar profissionais que são fundamentais - como motoristas, eletricitas e mecânicos -, face à pouca adaptação daquilo que são os salários públicos. Atualmente, um bom eletricitista tem um ordenado mais elevado do que grande parte dos licenciados.

A administração pública tem algumas dificuldades inerentes, não acompanha a realidade, nem os mercados. Pode parecer mal dizer isto, porque as pessoas são pessoas e serão sempre pessoas, mas, do ponto de vista da gestão, as pessoas são bens. Eu preciso de uma pessoa com estas características, da mesma maneira que preciso de um equipamento com estas características. É exatamente igual. Aquela pessoa rende ou não rende? Tal como acontece com o equipamento. O equipamento é caro ou barato? Depende se há muito ou pouco. É a lei da oferta e da procura. De resto, acontece a mesma coisa com as pessoas. O mercado funciona assim e a função pública não tem capacidade de acompanhar, nem é rápida a contratar em tempo útil e o tempo faz parte integrante da eficácia.

“Nós estamos aqui para satisfazer as nossas pessoas, os nossos munícipes, os nossos clientes.”

“A administração pública tem algumas dificuldades inerentes, não acompanha a realidade, nem os mercados.”

As organizações são feitas pelas pessoas que lhes dão vida todos os dias. Que mensagem gostaria de deixar aos trabalhadores, por ocasião desta data tão simbólica?

RC – Eu tenho particular orgulho nas instituições que tive oportunidade de liderar. Gosto que as pessoas se sintam em casa, que tenham orgulho no símbolo que transportam ao peito. Que não o escondam. Antes pelo contrário, o exibam. Para isso, temos de criar condições. Para criar condições, no meu modesto ponto de vista, todos nós temos de ter a noção da nossa posição e daquilo em que podemos ser úteis.

Lembrem-se que todos os sistemas de apoio que governam esta casa existem, exclusivamente, para que “aquele pessoal que está lá em baixo” faça aquilo que as pessoas necessitam. Nós estamos aqui para satisfazer as nossas pessoas, os nossos munícipes, os nossos clientes. Estas são as nossas *guidelines*. É para isso que existimos, é nisto que nos devemos centrar. Se conduzirmos a nossa entidade neste sentido, estou

convicto que haverá orgulho, haverá vontade de pertencer a esta “família”.

Acho que é o melhor que qualquer entidade pode dar: trabalhar com alegria. Quando há essa capacidade, a entidade é seguramente de sucesso. E o meu objetivo é esse. Quando estava na HPEM, considerava os SMAS de Sintra uma entidade número um na água. Aos meus olhos era a melhor que existia. E tinha orgulho em dizer que a HPEM era do melhor que existia, senão a melhor que existia no país. Não consigo perceber como é que deixamos de ser número um, se juntamos duas entidades tão capazes. As pessoas que cá estão são seguramente capazes. Portanto, só temos de descobrir o caminho e ser hoje um bocadinho melhor que ontem. A mensagem que deixo é que estou aqui para tentar dar todas as condições de trabalho necessárias (não as que querem), para as pessoas desempenharem as suas funções; e, portanto, poder exigir tudo aquilo que são capazes de dar, rumo ao número um.



QUEM É RUI CAETANO?

Pai de quatro filhos, Rui Jorge de Figueiredo Caetano nasceu em Coimbra, a 30 de dezembro de 1969. O seu pai estudava nessa cidade, onde havia de concluir Medicina. Saiu de lá por volta dos dois/três anos rumo a Angola, com os seus pais, para onde os seus avós haviam emigrado anos antes. Perto do 25 de Abril regressaram a Portugal, para a Reboleira.



Quando terminou a quarta classe foi viver para Massamá. Admite que não foi dos miúdos mais bem-comportados e calmos, mas cresceu numa família estruturada e com bom ambiente. O seu pai era pediatra e a mãe preparadora de análises, e tem duas irmãs mais velhas.

A sua infância e juventude corresponderam a tempos de grande liberdade e brincadeira ao ar livre. Divertiu-se saudavelmente na rua: de bicicleta; a jogar à bola; a contruir cabanas; a trepar às árvores; a explorar terrenos, com o cão do bairro e a fazer asneiras, como, por exemplo, tocar às campainhas.



No ensino secundário optou pelo curso profissional de Frio e Climatização. Em 1992 concluiu o bacharelato em Engenharia Mecânica, pelo Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, e em 2008 a licenciatura na mesma área e instituição. Em 2009 frequentou o programa avançado em Gestão e Administração de Empresas, na Universidade Católica Portuguesa e o curso de especialização Sector Empresarial Municipal, na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, em 2010.

Define-se como gestor e alguém que gosta de abraçar novos projetos e construí-los do zero. Trabalhar como engenheiro é o que mais gosta de fazer, porque possibilita a definição de questões relacionadas com manutenção, desenvolvimento e implementação de novas soluções. A sua experiência profissional é diversificada.



Após concluir a tropa, entrou na Autoeuropa. Na Volkswagen Autoeuropa esteve quase sete anos: começou como engenheiro de processos, liderou uma equipa de manutenção, construiu protótipos e veículos especiais. “A Autoeuropa foi criada para ser uma reprodução de uma fábrica japonesa. Portanto, a filosofia que tinha era nipónica, a maneira como resolvia os problemas era de acordo com os princípios de Kaizen. Dentro da Autoeuropa, de facto, tive um percurso significativo. Foi provavelmente a melhor escola que eu podia ter tido”, declara Rui Caetano. Após essa experiência, esteve 11 meses na Opel Portugal, como gerente de turno de produção e um ano na empresa Fonseca Matos e Ferreira, como gestor de contas de grandes clientes.



Durante nove anos, entre 2002 e 2011, dirigiu a empresa municipal de Sintra HPEM - Higiene Pública. Integrou a Empresa Municipal de Estacionamento de Sintra (EMES) durante três anos. Foi deputado na Assembleia da República, pelo CDS-PP, entre 2013 e 2015, integrando as comissões parlamentares do trabalho e segurança social; ambiente, ordenamento do território e municípios; relações externas e comunidades portuguesas; educação e cultura. Após essa experiência, assumiu funções nas áreas de formação e consultoria, na Mahcord, durante dois anos; e em outubro de 2023 integrou os quadros da Powerserv, como responsável pela qualidade, ambiente e segurança.

Atualmente, Rui Caetano reside em Rio de Mouro. Considera-se uma pessoa pacífica e que gosta de passar o tempo livre com os amigos e filhos, de ir à praia, ao cinema, ao teatro e ver desporto. Na sua opinião, o concelho de Sintra tem paisagens lindíssimas, monumentos soberbos e pessoas particularmente autênticas. “Os nossos saloios não costumam deixar coisas por dizer. São pessoas muito claras naquilo que transmitem, cândidas. Não são politicamente corretas, mas são boas pessoas. E isso é uma coisa que me agrada muito”, conclui.

ROSTOS DA NOSSA HISTÓRIA



No âmbito das comemorações dos 80 anos foram recolhidos testemunhos de 13 trabalhadores dos SMAS de Sintra sobre o significado de quatro décadas de serviço público. Entre os entrevistados incluem-se trabalhadores que completaram 40 anos de serviço em 2025, e que serão homenageados na cerimónia do próximo dia 22 de maio, bem como trabalhadores que atingem esse marco no decorrer do presente ano.

Dar voz aos trabalhadores constitui uma forma de reconhecimento e valorização do seu percurso. Os SMAS de Sintra agradecem a disponibilidade de todos os que partilharam as suas experiências, contribuindo para a preservação da memória coletiva e para a valorização de trajetos profissionais pautados pelo compromisso, sentido de responsabilidade, dedicação e orgulho institucional.

ANTÓNIO MANUEL VALENTE CUBAIXO ROMEIRO

Data de nascimento: 11/11/1963

Data de ingresso: 01/07/1986

Função inicial: Cantoneiro de recolha na Câmara Municipal de Sintra (CMS)

Função atual: Assistente operacional - cantoneiro de recolha na Divisão de Resíduos Sólidos (DRS)

"Quarenta anos representam a minha vida, nunca conheci outra casa. Saí da tropa e ingressei aqui. O meu pai já cá trabalhava.

É um trabalho duro, sempre foi - chuva, vento -, não se parava. Hoje está melhor, mas antes era mais difícil. Os contentores eram de ferro, era um trabalho muito duro, não havia hora para acabar (o serviço). Tínhamos dias que acabávamos mais cedo, mas tínhamos outros dias que era até às tantas. E era isto.

Foi a minha vida. Antigamente parecia que não havia tanto respeito como há agora. Como é que hei de explicar... Não ligavam, tinham menos respeito. Agora acho que as pessoas já falam mais com a gente."



ANTÓNIO MANUEL SERRÃO CALHAU

Data de nascimento: 03/09/1961

Data de ingresso: 11/07/1985

Função inicial: Guarda de 2.ª

Função atual: Assistente técnico, secretariado da Divisão de Apoio Logístico (DAL)

"Entreí nos SMAS de Sintra como guarda de 2.ª. Era segurança nas oficinas, depois fui para motorista, condutor de máquinas pesadas. Após o acidente passei para o secretariado da DAL. Nestes 40 anos houve uma grande evolução, também da qualidade dos SMAS de Sintra. Eramos uma família e atualmente é um mundo completamente diferente. Desses anos guardo amizades, companheirismo, sacrifício, luta e bons momentos. Costumávamos dizer que ganhávamos mal, mas divertíamos-nos muito."

CARLOS MANUEL MARTINS NUNES

Data de nascimento: 12/04/1963

Data de ingresso: 31/12/1986

Função inicial: Estagiário – Engenharia Mecânica nas oficinas

Função atual: Diretor do Departamento Comercial (DCM)

“Toda a minha vida profissional foi feita nos SMAS de Sintra, razão pela qual, hoje, sou detentor de um sentimento de pertença um pouco exagerado. Comecei a minha atividade nos SMAS de Sintra em 1986, exercendo funções nas então chamadas ‘oficinas’.

Posteriormente, fui para a Unidade de Controlo e Atendimento (UCA), onde se iniciou a implementação do nosso sistema de telegestão. Este sistema, designado por SISTCON, foi um projeto pioneiro no setor das águas em Portugal. Mais tarde, extinta a UCA, fiquei como chefe da Divisão da Informática e responsável pela área da telegestão.

Depois em 2002/2003, o presidente desafiou-me a substituir a diretora comercial, que se ia reformar, acumulando essas funções com as responsabilidades que já detinha anteriormente.

Em 2014 voltei a ter outro desafio, com a acumulação do cargo de diretor do Departamento de Resíduos e Logística. Estive lá seis meses. Foram os seis meses mais difíceis que eu passei aqui, não por causa da complexidade da função, nem dos recursos humanos, mas sim pelo contexto de um processo de internalização muito complexo.

No DCM já estou há 24 anos e o balanço é muito positivo. Gosto muito deste setor de atividade, gosto muito dos trabalhadores das várias equipas com quem tenho privado ao longo do tempo e sinto-me realizado profissionalmente com um conjunto de implementações, coletivas e individuais, que têm sido construídas nestes SMAS de Sintra, ao longo destes 40 anos.”



FERNANDO AUGUSTO RIBEIRO BARREIRO

Data de nascimento: 31/01/1964

Data de ingresso: 23/04/1985

Função inicial: Cabouqueiro

Função atual: Encarregado operacional das equipas técnicas dos contadores no DCM

“É quase como uma família. Quarenta anos não são dois dias. Tem coisas boas e menos boas, mas o balanço é positivo. Eu gosto do trabalho que faço: lidar com o público, andar na rua. Se não gostasse já me tinha ido embora. Estive a dar formação a alguns colegas e alguns foram-se embora, dizem que não gostam de fechar a água. O nosso serviço é este. Às vezes não é o mais agradável. É melhor ir abrir do que fechar a água, mas infelizmente, às vezes, temos de a fechar.”

FERNANDO JOAQUIM SILVA MOÇO

Data de nascimento: 13/01/1961

Data de ingresso: 03/05/1985

Função inicial: Aprendiz de pintor na CMS

Função à data da aposentação: Condutor de máquinas pesadas e veículos especiais na DRS

“É uma vida em prol do município. São 40 anos, quase 30 de noite. Gostava muito do que fazia.

Quando fui para a noite fazia o transporte de pessoal. E depois, durante a noite andava com os encarregados de um lado para o outro. Tinha noites de fazer quase 200 quilómetros.

E depois tive também no carro de lavagem dos contentores. Era um serviço bom. O que mais recordo é a camaradagem. Tínhamos um bom ambiente. Vou ter saudades da malta. É uma vida inteira e, quando chega ao fim, fica sempre um vazio.”



FERNANDO VILELA VIEIRA

Data de nascimento: 12/03/1964

Data de ingresso: 06/10/1986

Função inicial: Cantoneiro de recolha na CMS

Função atual: Assistente operacional - Cantoneiro de recolha na DRS

“Andei na varrição e da varrição passei para os carros de recolha. Quarenta anos representa muito tempo. Uma vida... O balanço é bom. Tive momentos melhores, piores. Como tudo na vida.”



JOAQUIM ALMEIDA DA SILVA CRISTÓVÃO

Data de nascimento: 01/11/1964

Data de ingresso: 18/06/1986

Função inicial: Cantoneiro de recolha na CMS

Função atual: Condutor de máquinas pesadas e veículos especiais na DRS

“Entre para varredor, mas não gostava. Um colega meu quis o meu lugar, era mais velho do que eu, e então fui para cantoneiro. O trabalho de cantoneiro era difícil. Eu estava na zona salaia, e ia para Magoito, Assafora, São João das Lampas, Póbral, Cabrela, Odrinhas e Terrugem, um dia sim, um dia não. Tínhamos de ir buscar bidons e despejá-los. Era um trabalho difícil, manual, mas ajeitei-me ao serviço. Gosto de trabalhar aqui e o balanço é positivo, se não fosse ia-me embora.”

JOSÉ MANUEL FERREIRA OLIVEIRA

Data de nascimento: 10/06/1963

Data de ingresso: 13/06/1986

Função inicial: Asfaltador/ calceteiro

Função atual: Encarregado geral operacional na DAL

“Quarenta anos de serviço público são uma vida inteira de trabalho e dedicação. Comecei muito novo. Era um trabalho duro, feito à mão e com poucas condições. Nós trabalhávamos, cantarolávamos, brincávamos, mas a obrigação estava sempre em primeiro lugar. Servir a população e trabalhar. Tenho orgulho do meu passado: na Casa de Pessoal, na Comissão de Higiene e Segurança, na Comissão Sindical. Conseguiu-se muita coisa, incluindo a lavandaria. Temos a única no país! Sou um homem muito feliz. Tenho colegas maravilhosos e operários extraordinários.”



LUÍS MANUEL TEIXEIRA CARMO LOBO

Data de nascimento: 25/08/1960

Data de ingresso: 01/08/1985

Função inicial: Operador de estações elevatórias

Função atual: Técnico superior (manutenção eletromecânica) na DAL

“Nunca pensei ficar 40 anos. Pensei que surgiria uma oportunidade para sair, mas fui ficando. Posso dizer, com clareza, que o balanço é positivo. Quando olho para trás, parece que foi ontem. Nunca foi um peso vir trabalhar, foi sempre um desafio. Houve coisas interessantes. No dia em que sair daqui levo a experiência acumulada destes anos, quer em termos técnicos, quer em termos humanos. Também levo o afeto dos colegas de trabalho. Ainda me lembro do dia que entrei. É um bom sinal. Quando parece que passou rápido, é porque as coisas foram de alguma forma leves. Não podemos encarar a vida como um problema.”



MARIA MARGARIDA RODRIGUES CRISTINO

Data de nascimento: 02/05/1966

Data de ingresso: 04/03/1986

Função inicial: Auxiliar técnica de 2.º classe, na Tesouraria

Função atual: Assistente técnica na Secretaria Geral

“Os SMAS de Sintra começaram por ser o meu primeiro emprego, o meu local de trabalho. Hoje acho que se tornou a minha ‘universidade’. O que me proporcionou uma experiência real com o trabalho e o valor pessoal. Com o tempo fui aprendendo regras, a desenvolver novos conhecimentos e a gerir tarefas e conflitos. Tem sido enriquecedor a passagem por esta instituição. Agradeço aos bons líderes, que me dedicaram o seu tempo, me deixaram e ainda deixam boas marcas.”

PEDRO JOÃO INÁCIO

Data de nascimento: 28/09/1966

Data de ingresso: 22/08/1985

Função inicial: Aprendiz de canalizador

Função atual: Assistente operacional - canalizador no DCM

“Quarenta anos sempre a servir esta casa... É uma vida! Houve muita coisa que me marcou, sobretudo, a camaradagem e os colegas. Tem sido uma aprendizagem: lidar com os clientes, com as pessoas. É um trabalho que eu gosto e o balanço é positivo. Só não gosto de cortar água, isso é o mais complicado.”



RENATO LUÍS BAGINHA ROSA BATISTA

Data de nascimento: 23/12/1961

Data de ingresso: 01/08/1985

Função inicial: Operador de estações elevatórias

Função atual: Fiscal na Divisão de Fiscalização (DFIS)

“Entrei nos SMAS de Sintra como operador de estações elevatórias, inaugurei a Estação Elevatória da Pedra Furada. Passei por várias funções. Fui leitor/cobrador, fiscal no DCM, depois passei para a fiscalização, trabalhava no Departamento de Exploração e Conservação (DEC). Entretanto, criaram a DFIS e eu continuei no DEC, na Divisão de Águas de Abastecimento. O ano passado vim para a DFIS. Foi um percurso muito longo, com desafios e aprendizagens. Eu gosto de trabalhar na rua, de interagir com as pessoas. Sempre gostei. Ser funcionário público é defender os interesses da população.”

RUI GUILHERME FERNANDES DIAS

Data de nascimento: 21/07/1968

Data de ingresso: 08/05/1985

Função inicial: Aprendiz de mecânico

Função atual: Assistente técnico (responsável de frota) no DRE

“Destes 40 anos guardo a camaradagem entre colegas, alguns já reformados e outros que já partiram; inovação e modernização. Os serviços evoluíram brutalmente desde o dia que eu entrei. Poderia ter exatamente as mesmas funções numa empresa privada, mas estou num serviço público, ao serviço da população e isso tem um significado especial. Atualmente, é muito intenso trabalhar na recolha dos resíduos. Quando conseguimos determinados objetivos, ficamos orgulhosos e com um sentimento de função cumprida.”



DO PASSADO AO PRESENTE

80 ANOS 8 MOMENTOS

1946, 9 maio

Resgate da concessão de abastecimento de água deliberado pelo executivo camarário, presidido pelo engenheiro Carlos Santos

1956, janeiro

Início de atividade do saneamento



Pavimentação e construção da rede de saneamento básico no Algueirão

1985

Criação do Laboratório dos SMAS de Sintra



Laboratório



Kit de teste residual de PH e Cloro

1993, 26 de novembro

Inauguração do atual edifício-sede e encerramento das instalações na Rua João de Deus, em Sintra



Serviços Administrativos dos SMAS na Rua João de Deus, Sintra



Novo edifício-sede

2003, 15 de outubro

Requalificação do Complexo Oficial e Laboratorial da Portela (COLP)



Cerimónia do lançamento da primeira pedra das oficinas dos SMAS de Sintra



Obra de requalificação do COLP

2008 - 2015

Construção do sistema adutor principal (9,5 km). Foi uma obra estratégica, reforçou o abastecimento de água no concelho de Sintra ao substituir uma conduta antiga e com perdas frequentes. Representou um investimento de 9,9 milhões de euros (financiado em cerca de 7 milhões)



Construção da conduta adutora DN1000

2014, 28 de fevereiro

Extinção da Higiene Pública, Empresa Municipal (HPEM), e internalização da atividade de recolha e transporte dos resíduos urbanos nos SMAS de Sintra, com efeitos a 1 de abril, por deliberação da Assembleia Municipal de Sintra

2024, 12 de julho

Inauguração do Museu da Água e Resíduos - MAR





80 ANOS A FAZER HISTÓRIA PARABÉNS A TODOS NÓS!

No próximo dia **22 de maio**, as Instalações Oficiais da Portela (IOP) vestem-se de festa para acolher as comemorações do 80.º aniversário. Um dia de homenagem ao passado, celebração do presente e compromisso com o futuro.

Os SMAS de Sintra atingem um marco histórico: 80 anos de dedicação e serviço público. Para assinalar a data preparámos um programa especial que coloca os **trabalhadores no centro das comemorações**.

O NOSSO LEGADO

As celebrações iniciam-se com o descerramento da placa da **árvore comemorativa** (loureiro), no jardim das IOP. Um gesto simbólico, que representa a renovação do nosso compromisso com a sustentabilidade e com as gerações futuras. Seguido pela **inauguração da exposição** retrospectiva dos momentos mais marcantes das oito décadas de história destes serviços.



Durante a tarde realiza-se a tradicional **cerimónia de homenagem aos trabalhadores** que completaram 25 e 40 anos de serviço, bem como aos que se aposentaram no ano transato, um reconhecimento público pelo seu empenho e dedicação.



SUNSET INESQUECÍVEL COLEGAS, FAMÍLIA, MÚSICA E STREET FOOD

A festa prolonga-se até às 21h30, num ambiente informal de confraternização, para reforçar os laços que nos unem fora do contexto de trabalho, com “comida de rua” e boa música.

Este aniversário é seu. Venha celebrar oito décadas de serviço público, camaradagem e orgulho nos SMAS de Sintra.

Contamos consigo!

Descubra mais sobre a história dos SMAS de Sintra na exposição “FRAGMENTOS DA NOSSA HISTÓRIA”

Inauguração (IOP junto ao *Street Food*) – 22 de maio

IOP (átrio principal) – 23 maio a 17 de junho

AgroAruil - Feira Agrícola da Região Saloia de Sintra – 19 a 21 junho

Sede – a partir de 22 junho

27 DE JUNHO
9H30

Ec Jogos



Participe!

Inscrição até 12 de junho
(formulário na intranet
ou junto dos secretariados)

Venha
divertir-se!



Num ambiente de camaradagem, equipas compostas por 6 elementos realizam jogos subordinados a temas como poupança e combate às perdas de água, deposição ilegal e separação de resíduos, entre outros.

Desafiem os vossos filhos a criarem uma equipa.

Porco
no espeto



MAR - Museu da Água e Resíduos

Qualquer esclarecimento contacte a Divisão de Auditoria,
Sistema de Gestão Integrado e Comunicação através do
219 119 077 (extensão 1436 ou 1425) ou 962 533 782

SMAS E O AMBIENTE

“DESDE QUE CONHECEMOS AS ATIVIDADES DINAMIZADAS PELOS SMAS DE SINTRA NÃO QUEREMOS OUTRA COISA”

Os SMAS de Sintra têm um novo jogo lúdico e pedagógico inspirado nos ecocentros móveis, preferencialmente, para crianças entre os 6 e os 10 anos. “Missão Lixo Zero” foi apresentado a uma turma do 4.º ano, da Escola Básica do Casal da Barôta, na freguesia de Belas, por ocasião do Dia Internacional do Lixo Zero.



As crianças foram desafiadas a “arrumar” diferentes tipologias de resíduos, como plástico/metal, vidro, papel/cartão, mas também óleo alimentar usado, pequenos eletrodomésticos, lâmpadas, rolhas, cápsulas de café, têxteis, espelhos e loiças.

A escola deu nota máxima à atividade, considerando a intervenção dos SMAS de Sintra uma mais-valia na sensibilização e consciencialização das crianças para hábitos de reciclagem, sustentabilidade e preservação do planeta.



“Os alunos adoraram o jogo ‘Missão Lixo Zero’. Desde que conhecemos as atividades dinamizadas pelos SMAS de Sintra não queremos outra coisa. As atividades têm sido, ano após ano, uma presença assídua e fundamental na nossa escola”, comenta Lurdes Ladeiro, coordenadora do estabelecimento de ensino.

A parceria entre os SMAS de Sintra e a Escola Básica do Casal da Barôta teve início com o projeto da horta pedagógica, no âmbito do qual os serviços ofereceram um compostor.

Lurdes Ladeiro acrescenta ainda que “com a implementação deste projeto e o reforço do trabalho dos professores, temos verificado uma melhoria crescente nos hábitos dos nossos alunos, tornando-os progressivamente mais conscientes e interventivos enquanto agentes de mudança ambiental.”

“Os alunos adoraram o jogo ‘Missão Lixo Zero’ (...) temos verificado uma melhoria crescente nos hábitos dos nossos alunos.”

Exposição Arte Sustentável II

Venha descobrir e inspirar-se na Exposição de Arte Sustentável II dos Trabalhadores dos SMAS de Sintra.

10P - 20 a 29 de maio β Sede - 29 de maio a 15 de junho

Das peças utilitárias às obras decorativas, cada criação reflete o talento e a imaginação dos nossos colegas, mostrando como pequenas ações podem ter um grande impacto na construção de um futuro mais sustentável.

ENCONTRO NO MAR SOBRE GESTÃO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA E DOS RESÍDUOS

O Museu da Água e Resíduos promove, no próximo dia 4 de setembro, um encontro dedicado à história e ao futuro da gestão sustentável da água e dos resíduos no concelho de Sintra. A iniciativa é dirigida aos trabalhadores, às suas famílias e à comunidade em geral.

O programa inclui uma visita guiada, uma mesa-redonda centrada no contributo dos SMAS de Sintra para o desenvolvimento sustentável do concelho, bem como um espaço de partilha de experiências com testemunhos de trabalhadores.





MUSEU
DA ÁGUA
E RESÍDUOS

ATIVIDADES DE FIM DE SEMANA

Maio

Puzzle do ciclo de vida da rã

Junho

Puzzle ciclo da água

Horário de Funcionamento:

Terça-feira a domingo 10h00 às 13h00 / 14h00 às 18h00

Encerra às segundas-feiras e feriados



Rua Carlos de Oliveira Carvalho, nº 19
Ribeira de Sintra | 2710-540 Sintra
N 38° 48' 8.3" | W 9° 23' 42.4"



Telefone: (+351) 219 247 730

MAIO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

1 - Dia do Trabalhador
9 e 10 - VII edição Zumub 24h Run Mem Martins – Sintra | Corrida de resistência e de longa duração
17 - Dia Mundial da Reciclagem
18 - Dia Internacional dos Museus
20 - Dia Mundial das Abelhas e Dia Europeu do Mar
20 a 29 - Exposição Arte Sustentável II – IOP
22 - Aniversário dos SMAS de Sintra
23 - Piquenique do Universo Municipal Sintrense
24 - 35.ª Corrida Fim da Europa | Prova Desportiva
31 - Atividades no âmbito do Dia da Criança – Jardim da Anta

JUNHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

1 - Dia da Criança
1 a 15 - Exposição Arte Sustentável II – Sede SMAS de Sintra
3 - Exposição Re.Ver.De.Cer, de milena Kalte (até 3 de agosto)
4 - Corpo de Deus
5 - Dia Mundial do Meio Ambiente
8 - Dia Mundial dos Oceanos
10 - Dia de Portugal
14 - Dia Mundial do Dador de Sangue
17 a 21 - SintrAmbiente – Feira do Ambiente e Sustentabilidade
19 a 21 - AgroArui - Feira Agrícola da Região Saloia de Sintra
21 - Início do verão
27 - Eco Jogos
29 - Dia de São Pedro – Dia do Município de Sintra



www.smas-sintra.pt



geral@smas-sintra.pt



Geral 219 119 000



instagram.com/smas_sintra



facebook.com/smasdesintra



linkedin/smas-de-sintra



youtube.com/@smas-sintra